

INCLUSÃO DE ALHO COMO ADITIVO ALIMENTAR EM DIETAS DE PATINGAS.

Arypes Scuteri Marcondes^{1*}, Matheus Antônio do Amaral¹, Rayane Seibt Moraes¹,
Jaqueline Murback Braz¹, Claucia Aparecida Honorato¹, Dacley Hertes Neu¹

1. UFGD;

* Autor para contato: arypes@hotmail.com

O cultivo do peixe híbrido resultante do cruzamento de pacu (*Piaractus mesopotamicus*) e pirapitinga (*P. brachypomus*) é bem difundido nas pisciculturas da região sul do estado do Mato Grosso do Sul, pela adaptação em função das características do clima e o bom desempenho produtivo que o peixe possui. O objetivo deste trabalho foi verificar se a adição de alho em dietas favorece o crescimento de alevinos de patinga ($12,69 \pm 0,56g$). Para isso foram utilizados 150 alevinos, os quais foram distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado contendo cinco tratamentos e três repetições. Foram formuladas cinco dietas experimentais contendo 0,0%, 1,5%, 3,0%, 4,5% e 6,0% de inclusão de alho em pó e fornecidas quatro vezes ao dia. Para elaboração das dietas, o alho foi misturado em 2% de óleo de soja e incorporado à ração. Os peixes foram alojados em tanques-rede de $0,5m^3$ (10 peixes por unidade experimental), e instalados em um tanque de geomembrana com volume total de $50m^3$ e com circulação e filtragem constante a partir de bombeamento de água. Foram avaliados o peso final (PF), comprimento final (CF), ganho em peso (GP), conversão alimentar (CA), taxa de crescimento específico (TCE), taxa de eficiência proteica (TEP), índice hepatossomático (IHS), gordura visceral (GV) e quociente intestinal (QI). Os dados avaliados não apresentaram efeitos significativos ($P > 0,05$). Em função dessas respostas e, devido ao aumento dos custos, não se torna viável a inclusão do alho na ração de patingas com o objetivo de crescimento, entretanto nossas observações não detectaram a presença de patógenos nem mortalidades mesmo quando a água estava com temperaturas amenas, sugerindo uma possível prevenção contra patógenos. Mais estudos estão sendo conduzidos para verificar se houve algum efeito bioquímico, enzimático e histológico nesses animais.

Palavras-chave: Aditivo alimentar, Peixe híbrido, Piscicultura.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao CNPq e a UFGD pela bolsa concedida durante o período de iniciação científica.